



Erva perene até 1,5-3 m, rizomatosa, de flores amarelas, fragrantas e reunidas em inflorescências eretas.

**Nome científico:** *Hedychium gardnerianum* Sheppard ex Ker Gawl.

**Nomes vulgares:** conreira, roca-da-velha, choupa, roca-de-vénus, bananilha, roca-do-vento, rubim, flor-de-besouro

**Família:** Zingiberaceae

**Estatuto em Portugal:** espécie invasora (listada no Plano regional de erradicação e controlo de espécies de flora invasora em áreas sensíveis)

**Nível de risco:** 18 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

**Sinonímia:** *Gamochilus speciosus* T. Lestib., *Hedychium pallidum* Regel, *Hedychium gardnerianum* var. *pallidum* Regel

**Data de atualização:** 05/10/2015

**Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa [plataforma de ciência cidadã](#).**

### Como reconhecer

Erva perene até 1,5-3 m, com rizomas de grandes dimensões, de caules folhosos e flores aromáticas dispostas em grandes inflorescências eretas.

**Folhas:** alternas, oblongas a lanceoladas, sésseis, acuminadas, inteiras, com 20-60 x 5-12,5 cm, verde-escuras e glabras na página superior e esparsamente pubescentes e esbranquiçadas na página inferior.

**Flores:** amarelas com um só estame vermelho, tubulosas, dispostas em inflorescências eretas (espigas), ovoides, com 15-20 x 8 cm.

## Hedychium gardnerianum (coneteira)

**Frutos:** cápsulas até 1,5 cm comprimento, vermelho-alaranjadas por dentro, contendo numerosas sementes pequenas (5-6 mm), avermelhadas e envoltas por um arilo.

**Floração:** julho a outubro.

### Espécies semelhantes

Existem outras espécies de *Hedychium* com as quais *Hedychium gardnerianum* pode ser confundida. No entanto, a cor das flores é característica distintiva. No arquipélago dos Açores *Hedychium coronarium* J. Koenig é também invasora e distingue-se de *Hedychium gardnerianum* por ter flores brancas.

### Características que facilitam a invasão

Reproduz-se por via seminal, produzindo um elevado número de sementes (cada espiga contém, em média, entre 300 a 500 sementes) que são facilmente dispersas pelo vento, água e aves.

Também se reproduz por via vegetativa, através de rizomas.

### ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO

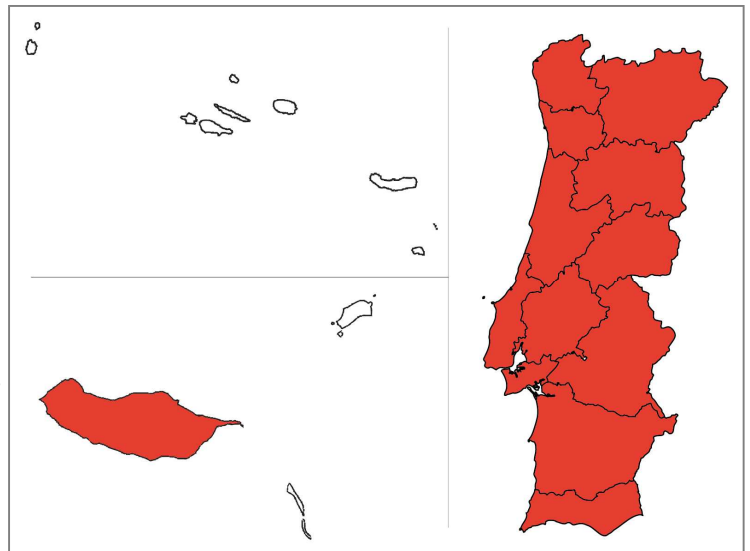
#### Área de distribuição nativa

Ásia (Índia, este dos Himalaias e Nepal).

#### Distribuição em Portugal

Arquipélago dos Açores (todas as ilhas), arquipélago da Madeira (ilha da Madeira).

Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.



#### Outros locais onde a espécie é invasora

Europa (Espanha, França), ilhas do Pacífico (Micronésia, Cook, Polinésia Francesa), América do Norte (EUA - Havai), Austrália, Nova Zelândia, América do Sul (Caraíbas), África do Sul.

#### Razão da introdução

Para fins ornamentais.

#### 📍mbientes preferenciais de invasão

Margens de linhas de água e de vias de comunicação, áreas perturbadas, agrícolas e florestais.

Também invade áreas naturais e seminaturais.

### IMPACTES

#### Impactes nos ecossistemas

O crescimento rápido leva à formação de áreas densas impenetráveis que impedem o desenvolvimento da vegetação nativa.

## Hedychium gardnerianum (coneteira)

### Impactes económicos

*Custos elevados na aplicação de medidas de controlo.*

*Nas margens das ribeiras, quando ocorrem em grande número, pode obstruir os canais de drenagem aumentando, conseqüentemente, o risco de inundações.*

### Outros impactes

*Planta muito aromática, podendo provocar reações alérgicas.*

### CONTROLO

*O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.*

*As metodologias de controlo usadas em Hedychium gardnerianum incluem:*

#### Controlo físico

**Arranque manual:** *metodologia preferencial para áreas invadidas de pequena dimensão. Em substratos mais compactados, o arranque deve ser realizado na época das chuvas de forma a facilitar a remoção do sistema radicular. Tanto quanto possível deve garantir-se que não ficam rizomas e/ou fragmentos dos rizomas de maiores dimensões no solo pois estes regeneram muito vigorosamente diminuindo a eficácia da metodologia.*

#### Controlo físico + químico

**Corte combinado com aplicação de herbicida:** *metodologia aplicável a áreas invadidas de grande dimensão. Corte dos caules tão rente ao solo quanto possível e posterior aplicação de herbicida (princípio ativo: glifosato, metsulfurão-metilo) na zona de corte. Alguns autores referem que os rebentos são mais sensíveis ao herbicida pelo que, alternativamente, a aplicação de herbicida pode ser realizada quando os rebentos atingirem 50 a 60 cm altura.*

#### Controlo químico

**Aplicação foliar de herbicida:** *metodologia aplicável a plântulas e plantas jovens, até 50 cm altura. Pulverizar com herbicida (princípio ativo: metsulfurão-metilo) limitando a aplicação à espécie-alvo. Deve ser feita na altura de maior crescimento da planta.*

#### Controlo biológico

*A bactéria Ralstonia solanacearum (E. F. Smith) foi testada, no Havai, como agente de controlo biológico de Hedychium gardnerianum mas, o seu uso ainda não é autorizado.*

*Este agente não foi ainda testado em Portugal, de forma a verificar a sua segurança relativamente às espécies nativas, pelo que a sua utilização ainda não constitui uma alternativa no nosso país.*

*Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.*

*Para mais informações, visite a página [www.invasoras.pt](http://www.invasoras.pt) e/ou contacte-nos para [invader@uc.pt](mailto:invader@uc.pt).*

## Hedychium gardnerianum (conreira)

### REFERÊNCIAS

- Anderson RC, Gardner DE (1999) An evaluation of the wilt-causing bacterium *Ralstonia solanacearum* as a potential biological control agent for the alien kahili ginger (*Hedychium gardnerianum*) in Hawaiian forests. *Biological Control* 15(2): 89-96.
- CABI (2013) *Hedychium gardnerianum*. In: *Invasive Species Compendium*. CAB International, Wallingford, UK. Disponível: [www.cabi.org/isc](http://www.cabi.org/isc) [Consultado 06/01/2013].
- Cordeiro N, L Silva (2003) Seed Production and vegetative growth of *Hedychium gardnerianum* Ker-Gawler (Zingiberaceae) in São Miguel Island (Azores). *Arquipélago, Life and Marine Sciences* 20A: 31-36.
- Csurhes S, Hannan-Jones M (2008) Pest plant risk assessment: Kahili ginger (*Hedychium gardnerianum*), White ginger (*Hedychium coronarium*), Yellow ginger (*Hedychium flavescens*). *Biosecurity Queensland, Department of Primary Industries and Fisheries, Brisbane*, 22pp.
- DAISIE European Invasive Alien Species Gateway (2013) *Hedychium gardnerianum*. Disponível: <http://www.europe-aliens.org/speciesFactsheet.do?speciesId=5464#> [Consultado 06/01/2013].
- Global Invasive Species Database (2005) *Hedychium gardnerianum*. Disponível: <http://www.issg.org/database/species/ecology.asp?si=57&fr=1&sts=sss&lang=EN> [Consultado 06/01/2013].
- Govaerts R (2014) *Hedychium gardnerianum* Sheppard ex Ker Gawl. Facilitated by the Royal Botanic Gardens, Kew. Disponível: [http://apps.kew.org/wcsp/prepareChecklist.do?checklist=selected\\_families%40%40062030320142357447](http://apps.kew.org/wcsp/prepareChecklist.do?checklist=selected_families%40%40062030320142357447) [Consultado 03/03/2014].
- Penacho ML, Amaral RS, Malveiro A, Machado CAS, Aranha JTM (2009) Controlo de invasoras *Hedychium gardnerianum* e *Gunnera tinctoria* em áreas florestais na ilha de S. Miguel - Açores. In: SPCF (ed) 6º Congresso Florestal Nacional: A floresta num mundo globalizado, Ponta Delgada, Açores, pp. 802-806.
- Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.
- PIER (Pacific Island Ecosystems at Risk) (2003) *Hedychium gardnerianum*. Disponível: [http://www.hear.org/pier/species/hedychium\\_gardnerianum.htm](http://www.hear.org/pier/species/hedychium_gardnerianum.htm) [Consultado 06/01/2013].
- Silva L, Corvelo R, Moura M, Fernandes FM (2008) *Hedychium gardnerianum* Sheppard ex Ker Gawl. In: Silva L, Land EO, Luengo JLR (eds) *Flora e fauna terrestre invasora na Macaronésia. Top 100 nos Açores, Madeira e Canárias*. Arena, Ponta Delgada, pp. 217-220.